ISSN: 2358-8829

ENTRE BRINCADEIRAS E APRENDIZAGENS: A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Bruna Larissa Ferreira da Silva [1]
Josivaldo Albuquerque de Lira [2]

RESUMO

O ato do brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança, constituindo-se como um meio natural, significativo e prazeroso de aprendizagem. Por meio das brincadeiras, a criança amplia suas possibilidades de interação com o ambiente, explora o mundo, constrói conhecimentos, desenvolve habilidades, se expressa e estabelece relações com outras pessoas. O objetivo deste trabalho é analisar a importância das brincadeiras na formação integral das crianças e busca compreender como as práticas lúdicas favorecem a aprendizagem das crianças durante as brincadeiras. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter bibliográfico, realizada a partir da leitura de livros, documentos educacionais e estudos teóricos relacionados ao brincar e ao desenvolvimento infantil. Foram considerados documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI. Além disso, a pesquisa contemplou observações realizadas em contextos educativos, buscando compreender de que maneira os espaços, as interações e as práticas lúdicas contribuem para os processos de aprendizagem e a construção de conhecimentos na infância. Os resultados evidenciam que o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento da imaginação, linguagem e interação social, além de favorecer a construção de valores. Constatou-se ainda que o brincar livre possibilita à criança manifestar suas emoções, construir sua identidade e desenvolver autonomia. Conclui-se que o brincar deve ser reconhecido como um direito da criança e uma ferramenta essencial para a aprendizagem significativa, sendo fundamental que escola e família assegurem espaços, tempos e condições adequadas para sua realização.

Palavras-chave: Brincar, Desenvolvimento infantil, socialização, Aprendizagem, Educação Infantil.

[1] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade do Sertão Central - CE, brunalarrisa23@gmail.com
[2] Doutor pelo curso de Ciências da Educação da EBWU - Florida, josivaldoufpb@gmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da infância e tem papel importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Por meio das brincadeiras, elas exploram o ambiente, expressam sentimentos, exercitam a imaginação e descobrem diferentes formas de interagir com as pessoas e com o mundo ao seu redor. Essas experiências contribuem para a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e a aquisição de conhecimentos, tornando o brincar uma dimensão essencial da Educação Infantil.

A importância do brincar é reconhecida pela BNCC, que estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil (BRASIL, 2018). A LDB, por sua vez, destaca o desenvolvimento integral da criança como finalidade dessa etapa. Esses documentos reforçam que brincar é essencial para a aprendizagem, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento infantil.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras na formação integral das crianças, buscando compreender como as práticas lúdicas favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. A relevância do estudo está na necessidade de valorizar o brincar no cotidiano educativo, reconhecendo seu potencial para ampliar as experiências infantis e fortalecer as relações sociais, afetivas e cognitivas.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da leitura de livros, estudos teóricos e documentos educacionais relacionados ao brincar e ao desenvolvimento infantil, entre eles a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

As discussões realizadas evidenciam que as brincadeiras favorecem a imaginação, a linguagem, a interação social e a construção de valores, além de possibilitarem à criança expressar emoções, desenvolver a autonomia e construir sua identidade. Destaca-se, ainda, a importância do brincar livre, que permite explorar possibilidades, fazer escolhas e aprender a partir das próprias experiências.

Conclui-se, portanto, que o brincar deve ser reconhecido como um direito da criança e uma prática indispensável à Educação Infantil. Para isso, é necessário que escola e família garantam espaços, tempos e condições adequadas para que as crianças possam brincar, interagir e aprender de maneira significativa.

ISSN: 2358-8829

O BRINCAR NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO, CULTURA E APRENDIZAGEM

Nas últimas décadas, pesquisas interdisciplinares especialmente nas áreas da Neurociência, Psicologia Cognitiva, Pedagogia e Estudos da Infância ampliaram significativamente o entendimento sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil. A ludicidade passou a ser reconhecida não apenas como expressão espontânea da infância, mas como dimensão constitutiva da aprendizagem e da criatividade.

Estudos também apontam que crianças que vivenciam ambientes ricos em brincadeiras tendem a desenvolver melhor a linguagem, maior autonomia e um repertório simbólico mais amplo (Lent,2010). No campo sociocultural, pesquisadores destacam que a ludicidade é prática atravessada por cultura, identidade e relações sociais, sendo espaço de construção coletiva de significados. Nesse sentido, o brincar não pode ser reduzido a um recurso didático neutro, mas compreendido como fenômeno cultural complexo (Brougère, 2010).

Pesquisas antropológicas trazem outra contribuição essencial, quando destacam que o brincar não é universal em sua forma, embora seja universal em sua presença. (Brougère 2010) afirma que a brincadeira deve ser compreendida como prática cultural, marcada por valores, narrativas, tradições e repertórios simbólicos de cada comunidade. Assim, jogos tradicionais, cantigas, brincadeiras populares e práticas rituais desempenham papel decisivo na constituição da identidade infantil.

Estudos contemporâneos também reconhecem o brincar como espaço de expressão da diversidade, incluindo aspectos étnicos, de gênero e territoriais. Isso significa que as práticas pedagógicas devem respeitar pluralidades culturais, garantindo que o brincar reflita diferentes modos de ser criança.

De acordo com Machado (2003, p.21):

> Brincar é nossa primeira forma de cultura. A cultura é algo que pertence a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns. A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos 'brinquedo', a criança brinca com a cultura.

O brincar representa uma das primeiras formas de contato da criança com a cultura, permitindo que ela conheça costumes, valores e modos de viver da sociedade. Por meio das brincadeiras, as crianças expressam suas experiências, interagem com outras pessoas e constroem significados sobre o mundo em que vivem.

ISSN: 2358-8829

A Psicologia Cognitiva também reconhece a importância dos jogos para o desenvolvimento infantil, pois, durante as brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de resolver problemas, experimentar diferentes possibilidades e tomar decisões. Por isso, é fundamental que as instituições de Educação Infantil garantam espaços e momentos para as brincadeiras, reconhecendo seu valor no desenvolvimento cognitivo e na construção de conhecimentos.

Para Piaget (1978), a brincadeira permite que a criança compreenda e represente o mundo a partir de suas próprias experiências, atribuindo diferentes significados aos objetos e às situações de acordo com sua imaginação. Dessa forma, o brincar favorece a construção do pensamento simbólico e possibilita que a criança explore a realidade de maneira livre e criativa.

Além de contribuir para o desenvolvimento físico e cognitivo, as brincadeiras favorecem a socialização, permitindo que as crianças aprendam a cooperar, compartilhar, negociar e resolver conflitos. Essas experiências ajudam na construção de relações interpessoais e no desenvolvimento de habilidades importantes para a convivência em grupo.

Segundo Almeida (2008, p.41):

> A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Nessa perspectiva, a educação lúdica favorece o desenvolvimento integral da criança ao proporcionar experiências que estimulam a criatividade, a autonomia e a construção de conhecimentos. Por meio das brincadeiras, a criança participa ativamente da aprendizagem, expressa suas ideias e interage com outras pessoas, desenvolvendo habilidades importantes para a convivência social.

O brincar é uma experiência essencial na infância e um direito de todas as crianças, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos da Criança. Dessa forma, garantir o direito de brincar significa respeitar as necessidades da infância e proporcionar oportunidades para que todas as crianças participem de experiências lúdicas que contribuam para sua aprendizagem, seu bem-estar e seu desenvolvimento integral.

ISSN: 2358-8829

A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a ludicidade desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, pois, por meio das brincadeiras, a criança desenvolve habilidades, amplia seus conhecimentos e aprende a interagir com o mundo ao seu redor. Segundo Kishimoto (2011), as brincadeiras estimulam a autonomia, a cooperação e a aprendizagem significativa, além de possibilitarem a articulação entre linguagem, corpo, imaginação e pensamento. Moyles (2002) também destaca a importância dos jogos nas experiências infantis, uma vez que permitem à criança expressar emoções, experimentar possibilidades e compreender o mundo ao seu redor.

Essa compreensão é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas (BRASIL, 2018). Por meio das experiências lúdicas, as crianças desenvolvem a criatividade, a empatia, a capacidade de resolver conflitos e de conviver com outras pessoas.

Dessa forma, o brincar deve estar presente no cotidiano da Educação Infantil, não apenas como um momento de diversão, mas como uma experiência que favorece o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo. Cabe à escola proporcionar espaços, materiais e oportunidades para que as crianças explorem, interajam e aprendam de maneira significativa. Para Santos (2013, p.01):

> Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, é negociar, e se transformar, é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem (pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade) na educação infantil. E como sabemos as mudanças da sociedade e das práticas sociais atualmente andam extinguindo o brincar da vida do homem e tais mudanças foram incorporadas à infância, antes brincar era uma coisa típica que hoje é rara, é nossa responsabilidade, enquanto adultos e enquanto sociedade não deixar que o brincar desapareça. Para isso temos que elaborar a organização de tempo e espaços para a brincadeira, pois se não o fizermos a criança não o fará sozinha, temos que colocar a brincadeira na rotina das crianças na escola (no planejamento), organizar o ambiente para que a brincadeira aconteça, brincadeira é o processo de educação da criança e temos que reconhecer o brincar em toda a sua possibilidade e o seu potencial educativo. É necessário que os educadores infantis realizem um vasto trabalho para informar à sociedade que o "brincar" não é uma perda de tempo, mas um processo pelo qual a criança deve passar.

Nessa perspectiva, o brincar é essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil, pois permite à criança expressar sentimentos, desenvolver a criatividade, construir sua autonomia e aprender a se relacionar com os outros.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, cabe à escola e aos educadores garantir tempos e espaços adequados para as brincadeiras, incorporando-as ao planejamento pedagógico e à rotina escolar.

O planejamento pedagógico deve considerar o brincar como parte do cotidiano da Educação Infantil, garantindo momentos tanto para as brincadeiras livres quanto para as atividades lúdicas orientadas pelo professor. A organização dos espaços e das práticas pedagógicas deve respeitar os interesses, as necessidades e o ritmo de cada criança, proporcionando experiências inclusivas e significativas. Quando a escola valoriza o brincar e assegura condições adequadas para sua realização, contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da interação social e das habilidades emocionais, fortalecendo o processo de aprendizagem e a formação integral das crianças.

O Papel do educador é destacado por Oliveira (1992, p.102):

> O educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras se consegue discernir os momentos em que deve só observar, em que deve intervir na coordenação da brincadeira, ou em que deve integrar-se como participantes das mesmas.

Na Educação Infantil, a atuação do professor durante as brincadeiras exige sensibilidade para compreender quando é necessário intervir e quando deve permitir que as crianças conduzam suas próprias experiências. Ao observar, participar ou mediar as brincadeiras, o educador contribui para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da interação social. Sua presença deve favorecer a aprendizagem sem limitar a liberdade de expressão das crianças, reconhecendo o brincar como uma experiência importante para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento infantil.

Segundo Moyles (2006), a organização dos espaços e a disponibilização de materiais adequados são aspectos essenciais para favorecer as brincadeiras na Educação Infantil. Cabe ao professor planejar ambientes que considerem a idade, os interesses e as necessidades das crianças, oferecendo diferentes possibilidades de exploração, interação e participação. Dessa maneira, o espaço educativo contribui para estimular a criatividade, a imaginação e a autonomia infantil, tornando o brincar uma experiência significativa para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Antunes (2000) destaca a importância de o professor incorporar a brincadeira às práticas pedagógicas na Educação Infantil, reconhecendo a ludicidade como um elemento que permite às crianças expressarem-se, explorarem o ambiente e construírem significados a partir de suas experiências e relações com o mundo.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo, com abordagem exploratória, realizada em uma sala de aula da pré-escola da Escola Municipal Hilda Neves de Lucena, localizada no município de Cuitegi, Paraíba.

De acordo com Minayo (2009, p.21):

> [...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio da leitura e análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A pesquisa de campo, de caráter exploratório, foi realizada por meio de observações em sala de aula, orientadas por um roteiro com questões sobre a organização dos espaços, as brincadeiras desenvolvidas, as interações entre as crianças e a participação do professor nas atividades lúdicas.

Por fim, as informações obtidas foram analisadas e interpretadas qualitativamente, relacionando os referenciais teóricos às situações observadas no contexto escolar, buscando compreender a importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar ocupa um lugar importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, pois possibilita experiências que envolvem a imaginação, a criatividade, a interação social e a construção de conhecimentos. Considerando os estudos realizados ao longo da pesquisa, compreende-se que as brincadeiras não devem ser vistas apenas como momentos de diversão, mas como experiências que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, as observações realizadas na pré-escola da Escola Municipal Hilda Neves de Lucena, em Cuitegi, Paraíba, foram orientadas pela compreensão do brincar como parte do processo educativo.

Brougère (2010) destaca que o brincar está relacionado à cultura e às experiências sociais das crianças. Por meio das brincadeiras, elas expressam conhecimentos, compartilham

ISSN: 2358-8829

costumes e interagem umas com as outras. Nas observações em sala de aula, esse aspecto orientou a atenção para as interações infantis e as atividades lúdicas presentes no cotidiano escolar.

A dimensão social também merece destaque, uma vez que as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento da cooperação, do diálogo e do respeito às regras. A ludicidade pode contribuir para as relações estabelecidas no processo educativo, favorecendo a participação e a interação entre as crianças. Nessa perspectiva, brincar com os colegas envolve compartilhar materiais, negociar decisões e lidar com diferentes opiniões.

Na Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras podem ser integrados ao planejamento pedagógico como estratégias que favorecem a participação, a autonomia e a construção do conhecimento. Por meio dessas experiências, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes possibilidades, expressar suas ideias e desenvolver habilidades importantes para a aprendizagem. De acordo com Kishimoto (2001, p.36):

> Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem para maximizar a construção conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Essa perspectiva mostra que o brincar pode assumir um papel importante no processo educativo quando as atividades são planejadas com intencionalidade pedagógica, considerando as necessidades e os interesses das crianças. Ao organizar situações lúdicas, o professor pode criar oportunidades para que elas desenvolvam habilidades, explorem diferentes possibilidades e construam conhecimentos de maneira significativa.

A utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil permite aproximar a aprendizagem das experiências próprias da infância, tornando o ambiente escolar mais participativo e estimulante. Nesse processo, o professor desempenha um papel fundamental ao organizar os espaços, disponibilizar materiais e acompanhar as experiências lúdicas, favorecendo o desenvolvimento infantil, a autonomia e a construção do conhecimento, sem limitar a liberdade e a espontaneidade das crianças durante as brincadeiras.

As contribuições dos autores analisados indicam que as experiências lúdicas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, cultural das crianças. Para isso, é importante

ISSN: 2358-8829

que o professor reconheça o valor educativo das brincadeiras, planeje oportunidades diversificadas e observe como as crianças participam e interagem durante essas experiências.

Dessa maneira, valorizar o brincar significa reconhecer as especificidades da infância e criar oportunidades para que as crianças aprendam, interajam, explorem e construam conhecimentos por meio de suas próprias experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu perceber como o brincar contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. As brincadeiras vão além da diversão, pois ajudam a desenvolver a imaginação, a criatividade, a linguagem e a autonomia. Também são momentos em que as crianças expressam seus sentimentos, compartilham experiências, interagem com os colegas e aprendem coisas novas a partir do que vivenciam.

Durante a pesquisa, também foi possível compreender sobre a importância do professor na organização das atividades lúdicas. Cabe a ele planejar as brincadeiras, preparar os espaços, oferecer materiais variados e respeitar os interesses e as necessidades das crianças. Ao mesmo tempo, é importante permitir que elas tenham liberdade para explorar, fazer escolhas e criar suas próprias brincadeiras, sem que todas as ações sejam conduzidas pelos adultos.

Dessa forma, o brincar precisa fazer parte do cotidiano da Educação Infantil e ser valorizado tanto pela escola quanto pelos professores. Para que isso aconteça, é necessário garantir tempo, espaço e condições adequadas para que as crianças possam brincar, aprender e conviver com outras pessoas. Mais do que uma atividade complementar, a brincadeira deve ser reconhecida como parte importante do processo educativo.

Nesse sentido, cabe à escola incluir as experiências lúdicas no planejamento pedagógico, oferecendo oportunidades para que as crianças explorem, criem e participem ativamente das atividades. Assim, o brincar contribui para a construção do conhecimento, o fortalecimento das relações sociais e o desenvolvimento da autonomia, respeitando as necessidades e as particularidades de cada criança.

Espera-se que este trabalho contribua para uma reflexão sobre o lugar do brincar nas práticas pedagógicas e incentive os educadores a valorizar as experiências lúdicas no dia a dia escolar, respeitando a infância e reconhecendo que as crianças também aprendem quando brincam, exploram e descobrem o mundo ao seu redor.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: **técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes ,2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança.** Edições Loyola, 2003.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MOYLES, Janet R. et al, **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos et al. **Creches: criança faz de conta & cia.** Petrópolis:Vozes,1992.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: **imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. **O Cuidar, o brincar e o educar na prática pedagógica.** Webartigos. 2013. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/o- cuidar-o-brincar-e-o-educar-na pratica pedagógica/116441/. Acesso em: 28 de setembro de 2026.